

FAMÍLIA E ESCOLA, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Carla Taís Friedrich¹
Email: carlinha_tais@hotmail.com

Dilva Bertoldi Benvenuti²
Email: dilva.benvenuti@unoesc.edu.br

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa realizada na pós Graduação em Prática Pedagógicas Interdisciplinares e a Garantia de Direitos, onde aborda a importância do trabalho em equipe entre família e escola. Este encaminhamento tem como parâmetro de estudo, as famílias dos alunos da educação básica da escola municipal Núcleo Número Um de Cunha Porã/SC, localizada na Rua João Kolln, Bairro Cidade Alta. A amostra é de 10% dos pais (15 pais), escolhidos aleatoriamente. A investigação analisa de que maneira ocorre ou poderá acontecer a participação dos pais na vida escolar de seus filhos. A fundamentação desta proposta de estudo, busca uma maior compreensão desta temática, possibilitando a reflexão na ação, através dos relatos empíricos e diálogo com os diferentes autores da pesquisa teórica. Entende-se como importante, que a família participe efetivamente da vida escolar de seus filhos, compreendendo que a escola é um espaço de diálogo e parceria que bem administrado poderá promover o pleno desenvolvimento do aluno. A metodologia da pesquisa caracteriza-se de cunho teórico e empírico, tendo caráter qualitativo a partir de uma investigação exploratória e dialética. Entendendo ser este um movimento espiral necessário, para que realmente as crianças se sintam parte do processo e entendam que o conhecimento pode ser construído através da parceria entre duas instituições muito importantes para sua vida: escola e família. O diálogo permitirá reflexões e percepções que poderão contribuir para o processo educacional das crianças da educação básica.

Palavras chave: Família. Escola. Educação Básica.

¹ Pós-Graduada em Pedagogia.

² Mestre em educação e professora da UNOESC/SMO.

1 DISCUSSÕES INICIAIS

A partir das inúmeras situações vivenciadas cotidianamente, é perceptível a necessidade de um trabalho cada vez mais próximo entre família e escola. Esta sintonia oportuniza o traçado de objetivos comuns e encaminhamentos coletivos que oportunizam as crianças a aprenderem mais e melhor.

A pesquisa refere-se à família e escola: conflitos e possibilidades, que tem como objetivo, investigar qual a influência da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais da Educação Básica, com o intuito de detectar qual a influência da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais da Educação Básica. Ainda, buscou-se entender qual o nível de relação e influência da família no processo de construção do conhecimento nos anos iniciais da Educação Básica, verificando quais as consequências da não participação e acompanhamento da família no fazer pedagógico dos anos iniciais da Educação Básica. Para complementar procurou-se identificar quais os motivos que aproximam ou afastam as famílias do contexto escolar dos anos iniciais, suscitando possibilidades de aproximação da família no contexto escolar dos anos iniciais, vislumbrando um fazer pedagógico de qualidade.

2 DIALOGANDO COM A FAMÍLIA E A ESCOLA

Parte-se da ideia que a família é a base para qualquer ser humano, não fazendo referência somente à laços de sangue, mas também aquelas constituídas por laços afetivos. Família como conjunto de pessoas que se organizam pelo desejo de estarem juntas, construir algo e se complementarem, tornando-se mais afetivos.

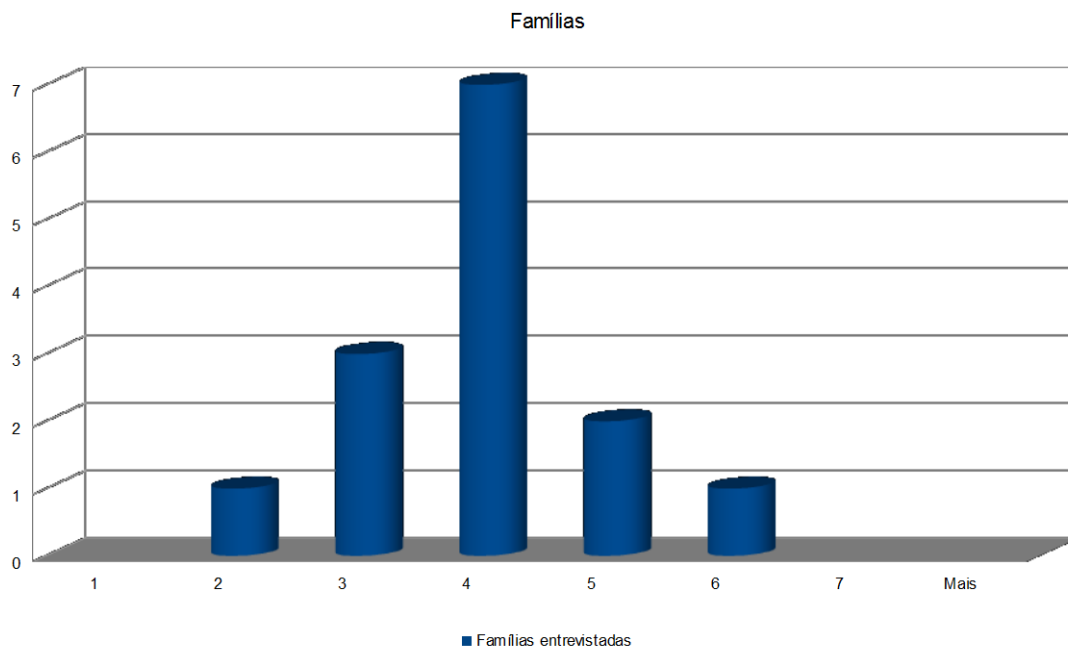
Quando se pensa em falar em vida escolar e sociedade, não há como não citar Freire (1999), quando diz que a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Nesta direção ressalta-se como indispensável à conscientização sobre a importância da relação entre educação, escola/família/sociedade. Esta associação permite o diálogo, as trocas e as reflexões coletivas.

Buscou-se a partir de uma pesquisa teórica e prática, compreender a importância da família e da escola mediante conflitos e possibilidades, pois a época

em estamos vivendo, está totalmente conturbada e desintegrada dos valores, visto que a sociedade está fundamentada no individualismo, ficando o coletivo suprimido a poucos sobreviventes.

O novo paradigma social que a família está enfrentando, tanto no que tange os aspectos estruturais, bem como culturais e afetivos, está refletindo gradativa e significativamente na sociedade. A queda de natalidade, segundo pesquisas, está ligada ao alto custo de vida e também aos gastos cada vez maiores que os pais têm para educar os filhos. Pois uma sociedade capitalista exige um ganho maior, pois para atender este modelo de consumo, o custo para manter um filho é alto e deixa as famílias acuadas, pois se os amigos tem, todos devem ter. É um modelo baseado muito mais no ter do que no ser.

Gráfico 1 –As famílias atuais.



Fonte: Autora (2015)

Na atualidade é perceptível e notória a diminuição expressiva dos membros da família, chegando a terem no máximo 04 pessoas. O capitalismo adquiriu ainda mais força com a Revolução Industrial que ocorreu na Europa, nos séculos XVIII e XIX.

Nesse período de revoluções é que as mudanças começaram a interferir na organização familiar, pois as mulheres que até então eram responsáveis pelo lar e pela educação dos filhos, tiveram que abandonar e inserirem-se no mercado de

trabalho junto aos homens, pois o salário que estes recebiam não era suficiente para atender as necessidades básicas da família.

Esta necessidade social exige adequações baseadas em referências positivas, comprometidas em construir limites necessários ao desenvolvimento de uma personalidade equilibrada emocionalmente e afetivamente. Para as crianças e adolescentes, as referências são pessoas, palavras, gestos que irão proporcionar a formação da identidade. Por isso, crianças e jovens que estabelecem vínculos de harmonia nos seus momentos de decepções, e que possam receber carinho, atenção e compreensão irão desenvolver uma identidade sadia, conseguindo suportar frustrações até o momento adequado para realizar seus desejos.

O sonho de cada família é poder viver junta e feliz, num lar tranquilo e pacífico, em que os pais têm oportunidade de criar os filhos da melhor maneira possível, ou de os orientar e ajudar a escolher as suas carreiras, dando-lhes o amor e carinho que desenvolverá neles um sentimento de segurança e de autoconfiança (MANDELA, 1970, s.p).

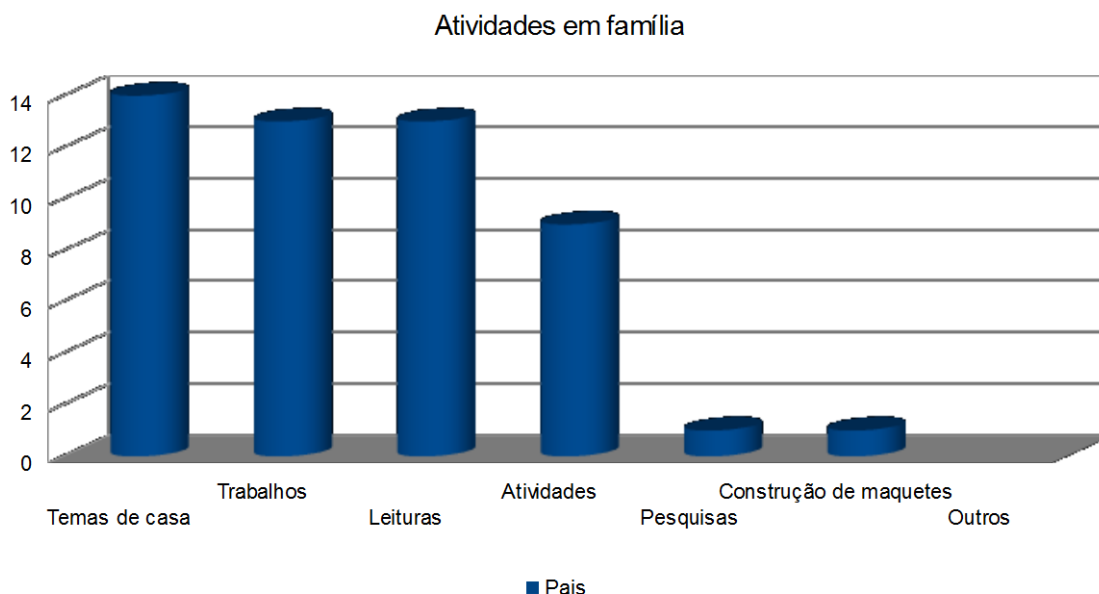
Educação é algo complexo, exige firmeza conhecimento e bom senso. Pois educação e escolarização são pontos diferenciados, e é nesta perspectiva que entra a importância da família no contexto escolar. As relações familiares e escolares são cada vez mais escassas, pois vale destacar aqui a força ocorrida quanto o acesso as mídias, que esfacela este contato e passa a tratar o ser humano como um homem ou mulher virtual.

É a televisão, o celular a internet, que move os relacionamentos, onde percebe-se que ao mesmo tempo em que todos possuem muitos amigos, quando realmente precisam de afeto, abraço ou palavra de conforto, a solidão se instala, tanto na vida dos alunos, quanto das famílias e das escolas. Pois, percebe-se que até mesmo a formação de professores, que exige o exercício da convivência, se esgota e vai desaparecendo. As pessoas se fecham em seu mundo, fugindo do contato, da rotina, dos possíveis conflitos e do encontro reflexivo.

Relações liquidadas amortecem os relacionamentos, esgotam o diálogo e a convivência sadia entre pais e filhos. E assim, vivemos todos em meio a solidão e uma multidão ao mesmo tempo.

É neste emaranhado de fios conflituosos que a escola tenta manter a família mais próxima possível da escola, como apresenta os dados das escolas pesquisadas.

Gráfico 2 –A participação da família nas atividades escolares.



Fonte: Autora (2015)

As respostas foram na sua unanimidade, positivas. Segundo eles, tendem a auxiliar em todas as atividades que os professores encaminham para serem desenvolvidas em casa.

Nessa perspectiva, a integração escola e família se destacam para o pleno desenvolvimento infantil, sendo uma fascinação envolvente, podendo estar presente em toda e qualquer manifestação cotidiana. Assim, sempre que aplicada, torna-se evidente o valor da mesma, tanto no aspecto físico, intelectual, moral, e social, já que se fundamenta na interferência dos processos vitais e culturais. Onde os sonhos e fantasias infantis serão transportes para realizações da vida, pois, é através da interação desse trabalho em conjunto, que tem como objetivo o desenvolvimento do bem-estar e da aprendizagem do educando/filho, os quais contribuirão na formação integral do mesmo.

Contudo, a família tem sido a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. Assim, pode-se dizer que as crianças precisam sentir que fazem parte de uma família:

A importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois, ao longo da sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir a casa/indivíduo, relativizando o poder da família (LACAM, 1980 apud BOCK, 1989, p. 143).

Para Gokhale (1980), a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto.

Nessa perspectiva, perguntou-se também aos pais, quantas vezes ao ano costumam ir à escola de seu filho(a) e quais são os motivos que os levam até ela. 50% dos entrevistados afirmam que vão à escola mais que três vezes ao ano, pois, segundo eles, é preciso conversar com os professores, saber como seus filhos se comportam, para tirarem suas dúvidas..., enfim, vão à escola sempre que acharem necessário. 7% dos pais vão três vezes à escola, durante o ano. 22% vão à escola duas vezes durante o ano letivo e justificam que uma delas é para a reunião de pais e outra para a entrega dos boletins e 14 % na oportunidade que é realizada a reunião de pais, quando há a possibilidade de conciliarem seu horário de trabalho.

Os resultados apontam que a maioria dos pais vão à escola frequentemente para acompanhar o desenvolvimento dos seus filhos/as. Essa informação é positiva e de suma importância, pois se percebe que há nos pais, comprometimento com a aprendizagem e a educação de seus filhos. Acompanhá-los deixa-os seguros e confiantes em si mesmos, aptos para assumir responsabilidades, tomar decisões, aprender qualquer ofício, enfim, desenvolver suas habilidades físicas, psicológicas, afetivas e motoras.

Essa interação entre família e escola foi um tanto difícil, em consequência das transformações políticas, econômicas e sociais e das rupturas de paradigmas, porém hoje, a escola, de modo geral, apresenta maior disponibilidade em aceitar o relacionamento mais próximo com os pais.

Nesse intuito, perguntou-se aos pais se entendem ser importante a sua participação na escola e porquê têm esse ponto de vista. A resposta foi unânime: 100% dos pais afirmaram que é importante e necessário participar na vida escolar de seus filhos. Afirmando o PQ1: “Os alunos que são acompanhados pelos pais tem rendimento melhor na escola”. PQ2: “Não adianta só irem para reclamar, devem ir para participar assim demonstrar amor pelos seus filhos”. PQ3: “A participação dos pais mostra à seus filhos o quanto são importantes, com isso a dedicação do aluno também é maior”. PQ5: “É importante que os pais acompanhem os filhos nos estudos e não transfira a responsabilidade para a escola”.

A partir da fala dos pais, percebe-se que eles têm a consciência de que um trabalho em equipe gera resultados positivos e é extremamente importante para o desenvolvimento e aprendizado do filho/a e, além disso, qualifica o trabalho escolar, uma vez que o contexto de comunicação ativa, frequente, sensata e sincera é muito importante quando se trata de educação. Quando há a participação ativa dos pais na vida escolar de seus filhos, eles se engajam mais, se esforçam e se dedicam mais pois sentem-se amados, uma vez que de acordo com o próprio Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 1972/2000, p.50).

Nessa perspectiva ainda, os pais afirmam: PQ6: “Com certeza deve existir esse elo de ligação, para sugestões e melhoria no sistema de ensino”. PQ11: “Para mim participar não é obrigatoriamente em reuniões. Mas conversar com a professora, conhecer os colegas e a organização da escola”.

Desse modo, definindo escola como uma instituição social que se caracteriza como um local de trabalho coletivo voltado para a formação das jovens gerações, diferente de outras tantas instituições sociais, constata-se que a escola é responsável pela educação escolar, é um espaço destinado ao trabalho pedagógico formal, ao entendimento de regras, à formação de valores éticos, morais e afetivos, ao exercício da cidadania.

Nesse sentido, é necessário que o ambiente escolar complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno, pois desde os primeiros anos de vida, a criança se desenvolve plenamente quando estimulada e incentivada, buscando alternativas de ação, pois a conduta familiar e escolar propicia relações sociais e individuais.

Dessa forma, ela terá maior oportunidade de assimilar a realidade, seja através da liquidação de seus próprios conflitos, das compensações de necessidades insatisfeitas ou de novas alternativas de busca.

Contudo, alguns pais tem conhecimento de seus papéis, bem como, do papel da escola, como coloca um dos entrevistados:

PQ14: “Em resumo, para potencializar melhor o desempenho e rendimento escolar do filho, no constante processo de aprendizagem. Justifico isso, pois quando os pais participam da educação dos filhos eles aprendem mais e melhor, porque com o apoio da família sente-se mais motivados, seguros, estimulados, com vontade aprender. Acredito que o vínculo entre pais e educadores, torna o aprendizado mais significativo e eficiente. Também, além de direito, é um dever dos pais estarem cientes do processo pedagógico e propostas educacionais”.

É significativo saber que ainda existem pais comprometidos com o aprendizado sadio e lúdico para seus filhos, buscando estarem sempre presentes nas atividades promovidas pela escola e conhecer suas propostas.

No Parágrafo único do Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), diz que "é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais", ou seja, trazer as famílias para o convívio escolar já está prescrito no Estatuto da Criança e do Adolescente o que está faltando é concretizá-lo, é pôr a Lei em prática. Família e escola são pontos de apoio ao ser humano; são sinais de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais significativos serão os resultados na formação do educando/filho.

Desse modo, é importante que pais, professores, filhos/alunos somem experiências, compreendam e trabalhem as questões envolvidas no seu dia-a-dia sem que haja a busca de culpados, mas procurando compreender cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona aos educandos/filhos tem a ver, de algum modo, com os pais e vice-versa, bem como tudo que se relaciona aos alunos tem a ver, sob algum ângulo, com a escola e vice-versa.

De acordo com Vitor Paro,

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano (PARO 1986, p. 36).

Nessa perspectiva, perguntou-se também aos pais para que apontassem algumas sugestões para que a escola possa envolver ainda mais a família no contexto educacional, cujas respostas foram: PQ8: “Vejo que as escolas como um todo chamam os pais quando há problemas e deixaram de lado as apresentações

(horas culturais), as exposições de trabalho entre outros.” PQ11: “Mais atividades que envolvem a família em diálogos para juntos resolver os temas de casa. Assim a gente se envolve com a escola e esta conhecerá melhor a família”. PQ14: “apresentar a escola e funcionários para a família, entrevistar os pais/conversar/conhecer o aluno, marcar reuniões/encontros em horários convenientes aos pais, especialmente aqueles que trabalham, incentivar a participação no Conselho Escolar, estimular palestras e debates, promover festas e comemorações para integração, expor aos pais o projeto da escola.”

Verifica-se a partir da fala dos pais, que estes sentem a necessidade de serem mais atraídos para a escola, inclusive, como diz o PQ8, não ir em busca deles somente quando se tem problema com o filho/a, mas também para compartilhar os resultados das atividades que realizam no decorrer do ano letivo e mostrar as coisas positivas que todos ele tem a oferecer.

Contudo, a escola não pode somente cobrar a participação dos pais, precisa estar apta para recebê-los e incluí-los no processo de ensino-aprendizagem para o aluno seja, de fato, beneficiado e consiga desenvolver-se integralmente. PQ14 é feliz ao citar que deve ser incentivada a participação dos pais no Conselho Escolar, pois ele é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. O Conselho Escolar é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, envolvendo alunos, professores, pais ou responsáveis, pedagogos, funcionários, diretores e a comunidade externa.

Os Conselhos Escolares são fundamentais na escola, pois deliberam sobre as normas internas e o funcionamento da escola, participam da elaboração do Projeto Político Pedagógico, analisam e aprovam o calendário escolar no início de cada ano letivo, analisam as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola e propõem sugestões, acompanham a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola e demais funções.

Além disso, PQ14 também se refere ao projeto da escola, que deve ser apresentado aos pais. Isso é um dever da escola e um direito dos pais, pois é este projeto que rege toda a escola, principalmente no que tange os aspectos do conhecimento que será construído no decorrer do ano letivo e de acordo com cada período de estudo.

No entanto, no momento em que escola e família conseguirem estabelecer uma parceria na maneira como irão promover a educação de seus educandos/filhos, muitos dos conflitos hoje observados em sala de aula, serão aos poucos superados.

Todavia, para que isso possa acontecer é necessário que a família realmente participe da vida escolar de seus filhos. Que a família tenha comprometimento, envolvimento com a escola, gerando assim, na criança/adolescente um sentimento de amor, fazendo sentir-se amparado e valorizado como ser humano conforme Zagury;

A família deve apoiar a escola e trabalhar a questão dos limites com segurança, formação ética dos filhos. A família deve reassumir o quanto antes seu papel de formadora de cidadãos, abandonando a postura super-protetora e a crença de que amar é aceitar toda e qualquer atitude dos filhos, satisfazer todos os seus desejos, não criticar o que deve ser criticado e nunca responsabilizá-los por atitudes anti-sociais. Enquanto é tempo (ZAGURY, 2001, p.05).

A escola e família, cada qual com seus valores e objetivos específicos na educação de uma criança, constituem uma estrutura própria, onde quanto mais diferentes são, mais necessitam uma da outra. Desse modo, cabe a toda sociedade, não apenas aos setores relacionados à educação, transformar o cotidiano da escola e da família, através de pequenas ações modificadoras, para que esta (a família) compreenda a importância dos objetivos traçados pela escola, assim como o seu lugar de co-responsável nesse processo.

Assim, a escola deve sentir-se desafiada a repensar a prática pedagógica, considerando que os estudantes são crianças/adolescentes que apresentam características singulares e que se faz necessário manter um trabalho em parceria com as famílias, pois, se a escola deseja ter uma visão integral das experiências vividas pelos alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, é necessário reconhecer que deve desempenhar o bem-estar, englobando as diversas dimensões do ser humano.

Nessa perspectiva, família e escola devem aproveitar ao máximo, as possibilidades de estreitamento de relações, porque o ajuste entre ambas e a união de esforços para a educação das crianças e adolescentes deve redundar, sem dúvida nenhuma, em elemento facilitador de aprendizagens e de formação do cidadão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escola e família são instituições educativas que precisam estar emaranhadas uma na outra, para que nesta parceria possam olhar para as crianças e perceberem quais as dificuldades e possibilidades de intervenções. Esta ligação propicia o diálogo, o encontro, a soma de ideias e a percepção da realidade posta.

Valorizar este movimento é perceber que educação é algo complexo, exige envolvimento, orientação e acompanhamento. Esta possibilidade de reflexão na ação fará com as crianças se percebam cidadãos do mundo. Se sintam olhados, cuidados e percebidos.

A pesquisa demonstrou que os pais não estão afastados da escola, pelo contrário, costumam ajudar seus filhos nas atividades escolares, auxiliando nos temas de casa, trabalhos, leituras, pesquisas, visitando a escola, entre outros. Percebe-se ainda, que os pais tem o hábito de irem à escola mais que uma vez ao ano, em inúmeras oportunidades, seja para participar da reunião de pais, na entrega de boletins, em momentos culturais e para conversar com os professores e direção.

Fica explícito nesta pesquisa que os pais entendem sim ser importante a sua participação na escola, pois os resultados são visíveis e notórios cotidianamente, uma vez que o desempenho e o rendimento passam a ser constantes no processo de ensino aprendizagem, pois os filhos sentem-se motivados, seguros, amados, estimulados e participantes ativos desse processo. Isso é possível, pois existe harmonia entre gestão, professores e família. Existe diálogo, troca de informação, trabalho em equipe na busca de um objetivo em comum; o desenvolvimento do aluno/filho em todas as suas potencialidades para que este consiga ser um cidadão letrado numa sociedade onde está fazendo falta a autonomia.

As crianças precisam de referências que os possam conduzir a caminhos mais seguros, vividos e já trilhados por seus pais e professores. Fazer um novo caminho exige compreensão, maturidade e orientação. Esta segurança fortalecerá a autonomia das crianças, pois olhará para os adultos com respeito e consideração. Mas esta relação precisa estar pautada na afetividade, na compreensão e no amor. Quem acolhe sempre será acolhido. Um olhar doce moverá as relações entre professores, crianças e pais.

Ensinar representa um ato de amor. Ensinar exige da escola e da família compromisso ético com quem ainda precisa trilhar caminhos básicos para voar.

Ensinar compreende unir forças, traçar estratégias e sentir-se parte do processo. Ensinar exige compreensão de que como seres inacabados, estamos permanentemente em processo de construção.

Construir conhecimento exige esforço coletivo, persistência, diálogo entre escola e família e clareza por qual caminho devem seguir. Sábios são os que tomam a consciência de que juntos as forças são mais consistentes e eficazes, e os resultados mais qualitativos. Este elo completa, complementa e organiza, como as correntes que exigem que cada argola se junte a outra, para que este todo em sintonia, se fortaleça e atenda ao objetivo comum.

Esta parceria faz-se necessária pois, educar é um ato complexo, exige que cada um faça sua parte, e estas partes se entrelaçam numa construção mais sólida e mais feliz.

Todavia, cabe ressaltar que os resultados dessa pesquisa são provisórios, por isso, é interessante que a pesquisa tenha continuidade e possibilite de aprofundamento a cerca do tema.

ABSTRACT

This article is the result of a survey conducted in post graduation in Interdisciplinary Pedagogical Practice and the Rights Guarantee, which addresses the importance of teamwork between family and school. This referral is to study parameter, the families of students of the Municipal School of Basic Education Core Number One Cunha Porã/ SC, located on John Street Kölln Neighbourhood Upper Town. The sample is 10% of parents (15 parents), chosen randomly. The research looks at how occurs or might happen to the participation of parents in the school life of their children. The rationale of this study proposal, seeks a greater understanding of this issue, enabling the reflection in action, through empirical reports and dialogue with the different authors of theoretical research. It is understood how important the family effectively participate in the school life of their children, including the school as a space for dialogue that believes in the importance of this partnership to promote the full development of the student. In this sense, the methodology is characterized theoretical and empirical nature of qualitative character from an exploratory and dialectical investigation. Understanding that this is a spiral movement necessary so

that children really feel part of the process and understand that knowledge can be built through a partnership between two very important institutions for your life: school and family. The dialogue will allow reflections and insights that can contribute to the educational process of the children of basic education.

Keywords: Family. School. Basic education.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em 08 mai. 2012.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1989.

GOKHALE, S. D. A família desaparecerá? In: **Revista Debates Sociais**. Nº 30, Ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

MANDELA, Nelson. Carta a Zindzi Mandela (1970).

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 1. ed. São Paulo: Cortez : Autores Associados, 1986.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1989.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. José Olympio ed. 15^a edição. Rio de Janeiro, 1972/2000.

ZAGURY, T. **Educar Sem Culpa**: a gênese da ética. 16^a ed., Rio de Janeiro: Record, 2001.